



**QUANDO A  
GENTE PROVOCA  
O FUTURO**

@LIGIAFASIONI

Numa escola em San Francisco, os pesquisadores Rosenthal e Jacobson fizeram um experimento. Separaram uma turma **aleatoriamente** em duas e disseram para seus professores que o primeiro grupo era superdotado.

Apesar da informação ser falsa, no final do ano, o primeiro grupo não apenas tirou melhores notas como obteve melhores pontuações no teste de QI.

Como pode?

Esse fenômeno é o que o sociólogo Robert Merton chamou de **PROFECIA AUTORREALIZÁVEL.**

Nesse caso, o que parece ser uma profecia de um evento, na verdade, é a causa dele.

Não é mágica e nem funciona sempre, mas a influência é enorme. Os estudantes do experimento acabaram fazendo o que se esperava deles.

Os seres humanos são altamente influenciados pelas expectativas dos outros. No caso do experimento, os professores acabaram investindo mais tempo com os “superdotados”. A turma foi tratada como especial e os resultados apareceram.

Quer outro exemplo? A neurocientista Sara Bengtsson distribuiu as palavras “burro” e “inteligente” aleatoriamente no cabeçalho de uma prova. Adivinha quem se saiu melhor?

Exato. Quem tirou a palavra "inteligente".

E mais: quando algum participante que tirou a palavra "inteligente" cometia um erro, a área média do córtex pré-frontal se “acendia”, diferente de quem correspondia à expectativa (certa ou errada).

Essa área está diretamente relacionada à teoria da mente, que trata da habilidade de imaginar o que os outros estão pensando, ou seja, as expectativas dos outros sobre você.

Agora pense: as meninas ouvem praticamente toda a infância que elas não têm jeito com números.

Os negros passam a vida recebendo mensagens de que são inferiores ou incapazes.

Os homossexuais são convencidos de que são uma aberração da natureza.

Essas declarações não têm o menor fundamento; mas, em boa parte dos casos, infelizmente, acabam se tornando profecias autorrealizáveis.

Para neutralizar o estrago,  
é preciso que essas pessoas recebam  
mensagens fortes com sentidos contrários  
aos estereótipos. Assim, a profecia  
autorrealizável pende para o outro lado.

Quer um exemplo? Na época da Marie  
Curie, meninas não podiam estudar porque  
eram consideradas incapazes. Contra tudo  
e todos, o pai dela estava convencido que a  
moça era inteligente. Ele chegou ao ponto  
de matriculá-la numa escola secreta e olha  
só no que deu: dois prêmios Nobel!

Se você for olhar, todas as pessoas que vieram de minorias (pobres, negros, gays, imigrantes, etc) e são bem resolvidas tiveram um apoio muito forte de alguém próximo (pais, amigos ou professores) para superar a profecia auto-realizável baseada em estereótipos.

As pessoas brancas, principalmente homens, geralmente são criados com profecias autorrealizáveis baseadas em estereótipos que ajudam muito na construção da autoestima.

Profecias autorrealizáveis são um fato percebido e muito bem estudado.

O bom de saber disso, é que a gente pode contribuir dando feedbacks positivos e construtivos.

Chamar alguém de burro, feio, ignorante ou idiota em nada vai contribuir com a melhora do comportamento, pode ter certeza. Mas se você sempre diz que tem os melhores amigos do mundo, pode ter certeza de que eles serão.

NOTA: A base para esse pocket texto foi o livro “*The optimism bias*”, de Tali Sharot.



Preste atenção: de que maneira você está contribuindo para que as profecias autorrealizáveis próximas a você aconteçam?

**@ligiafascioni**